UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

***CAMPUS* GARANHUNS**

***CAMPUS* MATA NORTE**

***CAMPUS* PETROLINA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

PERNAMBUCO

2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Reitoria
Reitor: Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão
Vice-Reitor: Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitorias
PROGRAD: Prof Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues
PROPEGI: Profª. Drª Maria Tereza Cartaxo Muniz
PROEC: Prof. Dr Renato Medeiros de Moraes
PRODEP: Profª Vera Rejane do Nascimento Gregório
PROPLAN: Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque

***CAMPUS* GARANHUNS**

Diretoria
Diretor: Profª Drª Rosângela Estevão Alves Falcão
Vice-Diretor: Prof. Me. Adauto Trigueiro de Almeida Filho
Assessora da Direção: Profª Esther Leyla Braga Siqueira

Coordenações Setoriais:
Graduação: Prof. Dr. Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva Alves
Pós-Graduação Pesquisa e Inovação: Profª Drª Carolina de Albuquerque Lima
Extensão e Cultura: Prof.ª Me.Wanessa da Silva Gomes
Planejamento: Prof. Dr. Emanoel Francisco Sposito Barreiros
Administração e Financeira: Joel Pereira Ferreira

Licenciatura em Matemática
Coordenação de Curso:
Coordenador do Curso: Prof. Dr. Maurício Costa Goldfarb
Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Marilene Rosa dos Santos

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Dr. Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva Alves

Prof. Ms. Felipe Fernando Angelo Barreto

Prof. Dr. Irami Buarque do Amazonas

Prof. Dra Janaina Viana Barros

Prof. Ms José Elizângelo Lopes Luna

Profa. Dra. Marilene Rosa dos Santos

Prof. Dr. Maurício Costa Goldfarb

***CAMPUS* MATA NORTE**

Diretoria

Diretor: Profª. Ms. Maria Auxiliadora Leal Campos

Vice-Diretora: Profª. Drª Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa

Coordenações Setoriais

Graduação: Prof. Dr. José Roberto da Silva

Pesquisa: Prof. Dr. Marcelo Alves Ramos

Extensão e Cultura: Prof. Dr. João Allyson Ribeiro de Carvalho

Pós-Graduação Lato Senso: Profª Dra. Suelly Gomes Teixeira

Apoio Acadêmico: Prof. Maria de Fátima Bezerra Dantas

Escolaridade: Nélia Maria Braga

Administrativo: Ester Lima Braga

Planejamento: Heleno Correia de Souza Filho

Licenciatura em Matemática

Coordenação de Curso:

Coordenador do Curso: Profa. Me. Gilvaneide Nascimento Silva

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Maria Aparecida da Silva Rufino

Núcleo Docente Estruturante

Ernani Martins Santos
Esdras Jafet Aristides da Silva
Fabrício Lopes de Araújo Paz
Gilvaneide Nascimento Silva
Maria Aparecida da Silva Rufino
Vânia de Moura Barbosa Duarte

***CAMPUS* PETROLINA**

Diretoria
Diretor: Profª. Dra. Marianne Louise Marinho Mendes
Vice-Diretora: Profª. Dra. Leilyane Conceição de Souza Coelho

Coordenações Setoriais
Assessora da Direção: Profª. Dra. Pâmela Rocha Bagano Guimarães
Graduação: Prof. Dr. Odair França de Carvalho
Pós-Graduação e Pesquisa: Profª. Dra. Cristhiane Maria Bazilio de Omena Messias
Extensão e Cultura: Prof. Dra. Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Planejamento: Prof. Dr. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva
Apoio às Atividades Acadêmicas: Taciana Roberta Correia Cordeiro de Alencar
Administrativa e Financeira: Maria Gecilvane Pereira Rocha

Licenciatura em Matemática
Coordenação de Curso:
Coordenadora: Profa. Ms. Nancy Lima Costa
Vice-coordenador: Prof. Ms. Érick Macedo de Carvalho

Núcleo Docente Estruturante
Alzinete Diniz da Silva
Carla Saturnina Ramos de Moura
Iracema Campos Cusati
Lemerton Matos Nogueira
Lucília Batista Pereira Dantas

Maria Aline Rodrigues de Moura
Nancy Lima Costa

Conteúdo

Conteúdo

APRESENTAÇÃO 8
1. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 14
2. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO 16
2.1 Garanhuns 16
2.2 Mata Norte 17
2.3 Petrolina 18
2.4 Condições de mobilidade e flexibilização do aproveitamento de estudos 20
2.5 Curricularização da Extensão 20
3. OBJETIVO DO CURSO 21
4. PERFIL DO EGRESSO 22
5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO 24
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 26
6.1 Fundamentos – Concepção Metodológica 26
6.2 Matriz Curricular por âmbito de formação docente 30
6.3 Disciplinas Eletivas 30
6.3.1 Garanhuns 30
6.3.2 Mata Norte 31
6.3.3 Petrolina 32
6.4 Matriz Curricular 32
6.4.1 Garanhuns 33
6.4.2 Mata Norte 43
6.4.3 Petrolina 55
6.5 Atividades Complementares 61
6.6 Trabalho de Conclusão de Curso 63
7. ESTÁGIO CURRICULAR 63
7.1 Concepção do estágio 63
7.2 Objetivos 65
7.3 Conteúdos curriculares 66
7.4 Dispensa do Estagiário em Decorrência do Aproveitamento de Atividades Docentes 66
8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 67
8.1 Sistema de Avaliação 67

8.3 Segunda Chamada 68
8.4 Revisão de prova 68
9. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO 70
9.1 Garanhuns 70
9.1.1 Biblioteca 70
9.2 Mata Norte 70
9.3 Petrolina 71
9.3.1 Biblioteca 71
9.3.2 Laboratório de Informática 72
9.3.3 Laboratório de física e energias 73
10. CORPO DOCENTE 74
10.1 Garanhuns 74
10.2 Mata Norte 74
10.3 Petrolina 75
11. EMENTÁRIO 77

APRESENTAÇÃO

Fruto de discussões coletivas entre docentes e discentes, o Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura em Matemática foi reformulado e atualizado a partir das necessidades apresentadas durante sua vivência e devido à unificação dos cursos de matemática da Universidade de Pernambuco.

O projeto de matemática foi elaborado à luz da reflexão e da análise conjunta de todos os segmentos que compõem a graduação dos *Campi* de Garanhuns, Mata Norte e Petrolina, mediante a proposta de unificação. Ele vislumbra as concepções que norteiam as linhas da ação pedagógica das diretrizes curriculares, considerando os desafios impostos pela modernidade.

Fica explícita a preocupação de que a educação superior no Brasil contribui para as transformações sociais, históricas, tecnológicas e científicas na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas exigências do exercício profissional, destacando-se pela eficácia e qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, concebe-se a universidade como articuladora de valores culturais, científicos que transformam a comunidade.

A área de matemática abriga as ciências exatas e da natureza e, sobre elas, debruçam-se o teórico e os novos paradigmas da educação de forma crítica e reflexiva.

Além desse esforço concentrado para democratizar as oportunidades de acesso da população ao Ensino Superior em Pernambuco, a UPE vem envidando todos os esforços possíveis no sentido de aumentar o índice de qualificação dos seus recursos humanos.

Este documento expressa o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Matemática, os objetivos da formação profissional, bem como o perfil desejado para o egresso e, em especial, a matriz curricular desenvolvida durante o percurso acadêmico.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática foi construído com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática. A partir desses elementos, busca-se articular a teoria e a prática na formação do licenciado em

Matemática, com ênfase na docência e na pesquisa. Neste projeto, estão explicitados os princípios e valores que devem permear a formação do professor de Matemática, as condições estruturais e os meios necessários para o bom funcionamento dos cursos. A proposta contempla também a estrutura curricular do curso, as ementas, bem como a bibliografia básica indicada para cada componente curricular.

A formação de professores, no cenário atual de mudanças na Educação Básica de nosso país, torna-se uma tarefa urgente e complexa. Urgente, em face da rapidez com que as mudanças têm ocorrido na sociedade e, em particular, nas políticas públicas para a educação. Complexa, pelo amplo espectro de questões envolvidas na formação do educador. Recorrendo às propostas de mudança nas concepções de Educação Básica, muitas delas corporificadas em Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais emanados do MEC, evidenciam-se novos padrões de formação para os alunos que requerem necessariamente novas perspectivas para a formação do educador.

Entre essas novas dimensões do ensino e aprendizagem na Educação Básica, focaliza-se a aquisição pelo aluno de múltiplas competências que formem um cidadão apto a participar, como construtor crítico e eficaz, de uma sociedade democrática e socialmente justa, além de integrá-lo ao mundo das mudanças nos campos da ciência, do trabalho e das comunicações.

No contexto da formação do professor para a Educação Básica, as inovações recomendadas pelos documentos oficiais apontam para a necessidade de mudanças importantes no quadro do ensino da Matemática, entre as quais se inscreve a superação de dicotomias crônicas e que dificultam o desempenho eficiente dos Cursos de Licenciatura nesta área, a saber: conteúdo específico versus conteúdo pedagógico; conhecimento teórico versus prática profissional; ensino versus pesquisa e formação inicial versus formação continuada. A superação dessas dicotomias, certamente, é uma tarefa difícil e lenta que, no entanto, deve ser empreendida pelas instituições formadoras de professores.

A Matemática se encontra hoje no centro de um debate, que dá luz a um novo paradigma: a superação de modelos que não permitam uma visão de totalidade, valorizando, somente, as partes que a compõem. Por meio desse paradigma, os conhecimentos científicos e, em especial, os matemáticos são agora visualizados como partes importantes para a transformação das realidades socioculturais. Daí, passa a

surgir uma série de novas diretrizes no âmbito educacional e matemático cujo objetivo é promover intervenções que sejam, sobretudo, significativas aos estudantes. Dentre essas diretrizes, encontram-se o *currículo por meio de competências, a contextualização e a flexibilidade.*

O *currículo por meio de competências* procura estimar recursos que possibilitem a mobilização de valores, conhecimentos, atitudes e experiências anteriores. O objetivo é valorizar o rol de variáveis, que são movimentadas no enfrentamento do educando com um determinado desafio ou situação. No presente projeto, as competências são entendidas, assim como em (BERGER, 1999), enquanto esquemas mentais de caráter cognitivo, socioafetivo ou psicomotor, que utilizamos para estabelecer relações com sujeitos, objetos e situações.

É por esse entendimento das competências que, quando elas são colocadas em foco no contexto curricular, exige-se, por parte do professor, uma atitude no sentido de não ver, nos conteúdos, a razão maior da formação, mas os enxergue como etapas importantes para o desenvolvimento de competências nos estudantes. Um currículo construído sob a luz desse entendimento de competências e voltado para a autonomia do estudante transcende e vai radicalmente contra os modelos que valorizam o adestramento, a repetição acrítica e a memorização descontextualizada.

A *contextualização* leva à compreensão dos motivos que deram origem à construção de um determinado conhecimento, à sua conservação no meio sociocultural e à necessidade, ou não, da sua conservação futura. É a contextualização que dará respaldo ao estudante na tentativa de tornar os conteúdos significativos. Por outro lado, sem a contextualização, existe uma maior possibilidade de o estudante se tornar um mero repetidor de procedimentos e técnicas, pois vê dificultar-se o seu potencial crítico e reflexivo. Além disso, sem contexto, a tarefa de tornar as ferramentas matemáticas úteis para intervir de modo consciente no dia a dia vivido torna-se demasiadamente dificultada.

Além desses fatores, como já foi dito, a contextualização é fundamental para tornar significativo e motivador, para o estudante, o ato de aprender. Entretanto, é necessário dizer que contextualizar não se resume a uma mera estratégia ou simples exemplificação. Também não se limita a elucidar relações com realidades locais e elementos concretos. Trata-se de um fundamento pedagógico cujo objetivo é relacionar

a aprendizagem a situações que digam algo, ou seja, que façam sentido para o estudante.

Para além do fundamento pedagógico e da referência para o currículo delineado por este Projeto Pedagógico, a *flexibilidade* é aqui tomada como uma possibilidade crescente de revitalizar os parâmetros e procedimentos por meio de movimentos coletivos de avaliação. Em outras palavras, não se almeja, na proposta curricular aqui destacada, estabelecer algo pronto, acabado, imutável e que intencione tornar-se elemento não criticável. A flexibilização anda de mãos dadas com a compreensão que enxerga, no conhecimento, algo plural e em constante processo de construção.

Estes três importantes elementos com os quais este projeto se harmoniza – competências, contextualização e flexibilidade – mostram não haver coerência no desenvolvimento de trabalhos pedagógicos alicerçados em modelos que partam de conhecimentos disciplinares estanques, que não "conversem" com cada uma das partes que compõem o todo curricular. A história da educação tem mostrado ser fidedigna essa afirmação.

De fato, é necessário ter-se desenvolvido, por meio de um contínuo debate e uma contínua atitude crítico-reflexiva, um projeto pedagógico que identifique com clareza os objetivos a serem alcançados, os fundamentos teórico-práticos que têm por pretensão sustentar o complexo aprendizagem-ensino, as justificativas que contextualizam os porquês das intenções, enfim, todos os elementos que rondam o universo da ação pedagógica. Daí, a importância deste documento.

Nesse sentido, se a organização educacional estiver fundada em disciplinas – como está organizada esta proposta – então se espera que os trabalhos desenvolvidos em cada campo estejam harmonizados com um projeto comum. Se isso não se dá, é óbvia e direta a aparição de contradições, o que, quase invariavelmente, conduz o educando a uma desmotivação, a não se sentir representado em meio às orientações cruzadas que levam os conhecimentos trabalhados a representar objetos não significativos. Este projeto se mostra atento a essa contradição e visa caminhar em uma direção nova, que abandone as referências que causam tais contrassensos.

No que tange especificamente ao ensino de Matemática, as referidas contradições e insignificâncias, comumente, surgem vigorosas. Com um breve caminhar pela história da educação matemática, torna-se possível observar quão desvalorizada tem sido a promoção de um diálogo entre os saberes matemáticos e um

fim maior junto ao qual eles possam trabalhar favoravelmente. Diante desse quadro, ainda vivo na atualidade, faz-se urgente aos matemáticos e aos educadores matemáticos refletirem criticamente sobre os discursos propedêuticos, que tudo tentam justificar pela máxima “aprender matemática para aprender mais matemática”.

Faz-se, também, urgente perceber o conhecimento matemático como uma construção cultural que se entrelaça com a realidade. A matemática pode em muito contribuir para uma formação cidadã, uma formação reflexiva para a compreensão do mundo. Por todos esses motivos, é essencial que o currículo do Curso de Licenciatura em Matemática almeje não só sintonizar-se com o projeto pedagógico do referido curso, mas também contribuir para sua construção, bem como para suas reconstruções.

Como uma última consideração acerca dos princípios orientadores do projeto, é importante dizer que visualizar, nas diferenças entre os indivíduos, a valorização do diálogo, a fertilidade imaginativa, a troca de conhecimentos e todo um rol de possibilidades de aprendizagem mútua constitui um paradigma, uma fonte que oportuniza a promoção do respeito à diversidade, do respeito às distintas formas de ser.

É fundamental, também, salientar que as diferenças não se dão apenas em realidades culturalmente distintas. Em um mesmo espaço cultural, elas cotidianamente se apresentam. Daí a riqueza da multiplicidade que vem de certo modo caracterizar os equilíbrios das várias sociedades. Logo, se a universidade não releva ou não enxerga a heterogeneidade, que se faz presente no cotidiano de todos, então, termina por criar um mundo fechado cuja pretensão é fazer do que é plural um nicho de iguais. Agora, se uma das metas do movimento formativo é sensibilizar-se à realidade que o envolve, então terá, na organização do currículo, uma prática central a fim de fazer valer os princípios dos que constroem o espaço da formação.

Um currículo atento ao desenvolvimento de atividades pedagógicas que respeitem o perfil do alunado (em sua diversidade), aos conteúdos que estejam contextualizados no âmbito da realidade dos alunos e sejam desenvolvedores de competências, à valorização do indivíduo nos pontos de vista profissional e pessoal, enfim, à construção de um espaço que favoreça o crescimento de cada modo de ser e atuar de uma maneira própria e livre das amarras, muitas vezes, imposta pelos

tradicionalismos, estará contribuindo para o fortalecimento da prática pedagógica diversificada.

Em um sentido contrário, os currículos que têm em sua base a busca do que é uno, uniformemente modelado e independente das histórias de vida de cada educando, estarão contribuindo para a manutenção do arcaico, do que sobrevive apenas pela força de uma padronização não só impensada

A elaboração do documento levou em consideração:

- Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Parecer CNE/CES 1.302/2001, de 06/11-2001, que estabelece diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Matemática Bacharelado e Licenciatura;

- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

- As especificações explícitas de conteúdos programáticos mais recentes, divulgadas com pontos de verificação de aprendizagem, considerados nos mecanismos de avaliação de desempenho do ensino superior (ENADE) – Licenciatura em Matemática;

- As recomendações que constam no Manual de Orientação para a Elaboração do PPC da PROGRAD, o qual já leva em conta as especificações e metas estabelecidas pelo PNE aprovado em 2014.

Complementando este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE, foram elaborados dois outros documentos, de cada um dos Campi que possuem o Curso de Licenciatura em Matemática:

- Relatório descritivo do cumprimento e da evolução do projeto autorizado;
- Relatório descritivo da política de qualificação docente.

1. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O mundo tem passado por mudanças que desafiam, cada vez mais, a capacidade humana no sentido de superá-las. O mercado de trabalho impulsionado, dentre outros aspectos, por avanços tecnológicos acaba interferindo, direta e/ou indiretamente, na educação formal para dar conta das necessidades que vão surgindo. Por sua vez, acompanhar a dinamicidade desse processo requer mudanças educacionais que envolvem grande complexidade uma vez que exigem esforço coletivo tanto no âmbito acadêmico em si (gestores, coordenadores, professores e outros) quanto no Poder Público, além de outros grupos sociais organizados.

Nesse contexto, há muitos desafios que devem ser enfrentados. No campo das políticas públicas educacionais, já existem no Brasil incentivos, reconhecendo a necessidade de valorização da categoria dos profissionais de educação. Isto, de algum modo, estimula a carreira de profissionais da educação, fortalecendo a questão de que a democratização do ensino passa pela formação adequada de educadores.

Os desafios, apesar de múltiplos e com graus de dificuldades complexos, têm lá sua contribuição. Basta lembrar que as preocupações com a qualidade da educação evoluem com a necessidade diária dos que lidam direta ou indiretamente com educação para superar tais desafios. Nesse sentido, sem intenção de fazer uma abordagem minuciosa, mas, desejando aludir de forma segura a argumentação anterior, basta pontuar um dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para perceber que a formação almejada para os alunos tem apresentado certos comprometimentos:

> É importante frisar que o Saeb avalia o sistema educacional brasileiro apenas o básico, o mínimo necessário para a formação de leitores competentes e estudantes que utilizem o instrumental matemático de forma eficiente na resolução de problemas. A conclusão evidente é que boa parcela dos alunos brasileiros da educação básica não está aprendendo o mínimo prometido nos currículos estaduais e nos parâmetros curriculares do MEC, como veremos pelos resultados de proficiência descritos neste texto (ARAÚJO & LUZIO, 2005, p.20).

Para ser um bom professor de Matemática, não basta conhecer o assunto. Faz-se necessário um aprendizado de “como fazer”. É nessa perspectiva que o aluno vivencia ao longo do curso, as matérias pedagógicas, tratando de perto as questões

de ordem didática e as teorias de ensino e aprendizagem de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes.

O curso de Licenciatura em Matemática é de grande importância em todo o Estado, devido ao grande desenvolvimento educacional do mesmo, que gera uma grande procura por estes profissionais. A proposta do curso atual tem pilares na construção de conhecimentos matemáticos e pedagógicos para a formação docente, visando às necessidades da região em relação à Escola Básica.

Com nova perspectiva e obedecendo às novas Resoluções do Conselho Nacional de Educação, o Curso de Licenciatura em Matemática foi reformulado para atender às exigências do MEC, e aprovado, é oferecido desde 2004/1.

2. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

O curso de Licenciatura em Matemática tem **duas** formas de ingresso: O Sistema Seriado de Avaliação (SSA) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Assim, o preenchimento do total de vagas é feito com 50% via SSA e 50% via Sisu.

Além dessas duas principais modalidades de ingresso, é possível o ingresso no curso de licenciatura em Matemática por meio do processo de Mobilidade Acadêmica Estudantil, para os casos de reintegração, transferência interna ou externa. No caso de transferência externa, o interessado deverá já ter cumprido 25% da carga horária do seu curso. Será preciso também comprovar ter menos de 70% da carga horária a cumprir para conseguir a transferência.

A seguir, apresentaremos uma descrição das condições de oferta do curso em um de nossos *Campi.*

2.1 Garanhuns

DENOMINAÇÃO

O curso denomina-se LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, com base nas resoluções do CNE de nº. 01 e 02, de fevereiro de 2002, e foi implantado no 1º semestre de 2002, e teve seu reconhecimento pelo CEE/PE através do parecer nº 84/2008 – CES, homologado pela Portaria-SE nº 7532/2008, de 10/11/2008, publicada no DOE de 11/11/2008. E Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática, através do parecer nº 26/2015, publicado no DOE de 17/04/2015 pela Portaria SEE nº 1671/2015, de 16/04/2015 e Errata em 01/05/2015.

REALIZAÇÃO – (LOCAL DE EXECUÇÃO)

- *Campus* de Garanhuns da Universidade de Pernambuco
- ENDEREÇO: R. Cap. Pedro Rodrigues, 105 - São José, Garanhuns - PE, 55295-110
- TELEFONES: (87) 37618212 – DIREÇÃO
  (87) 3761-8210– CENTRAL TELEFÔNICA
  (87) 3761-8229 – GRADUAÇÃO

CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

- Carga Horária: 3245 horas
- Integralização mínima: ____ 07 semestres
- Integralização normal: ____ 08 semestres
- Integralização máxima: ____ 12 semestres, de acordo com a resolução CEPE nº 082/2016 Art.1. Regulamentar o tempo máximo de integralização para todos os cursos de graduação da Universidade de Pernambuco, em um acréscimo de 50% sobre a duração regular prevista no projeto pedagógico em vigência do curso.

REGIME ESCOLAR: semestral

TURNO DE FUNCIONAMENTO

O curso funciona no horário noturno, podendo as turmas extras serem ofertadas no período diurno.

MODALIDADE: Presencial

NÚMERO DE VAGAS: **60** vagas

É oferecida uma entrada no início do ano, com 60 vagas.

2.2 Mata Norte

DENOMINAÇÃO

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata (FFPNM) teve sua origem em 1967, com o curso de Licenciatura em Ciências, de curta duração, sendo convertido para Licenciatura Plena em Ciências, com Habilitação em Matemática, em 1978 pelo Parecer n° 310/78 do CEE/PE e oferecido nesta unidade (FFPNM) em 1979. Após a avaliação, in loco, no ano 2000, dentre as recomendações sugeridas pelos avaliadores, cabe destacar que a que mais influenciou as mudanças foi extinguir os cursos existentes e criar o curso

de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (CLPCB) e curso de Licenciatura Plena em Matemática (CLPM). Em 2001.1 inicia-se, na FFPNM, o novo curso de Licenciatura Plena em Matemática, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. O Curso de Licenciatura em Matemática *Campus* Mata Norte teve sua renovação de reconhecimento homologado pelo Parecer CEE/PE Nº 93/2015-CES, publicado no DOE de 02/09/2015 pela Portaria SEE nº 3196/2015, de 01/09/2015.

REALIZAÇÃO – (LOCAL DE EXECUÇÃO)

- *Campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco
- ENDEREÇO: Rua Amaro Maltez, 201 – Centro – Nazaré da Mata – PE. CEP: 55800-000
- TELEFONES: Fone/Fax: 3633-4604

CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

- Carga Horária: 3.240h
- Período de integralização mínima e máxima: Duração do Curso: 04 anos/08 períodos. Integralização mínima: 04 anos/08 períodos. Integralização Máxima: 06anos/12 períodos. (Conforme a Resolução CEPENº 082/2016, que regulariza o tempo máximo de integralização, em um acréscimo de 50% sobre a duração regular prevista no Projeto Pedagógico vigente do Curso).

- Modalidade: Presencial
- Turnos de funcionamento: Vespertino e Noturno.
- Número de vagas: 80
- Número de vagas por entradas: Vespertino – 40 e Noturno - 40

2.3 Petrolina

DENOMINAÇÃO

O curso denomina-se LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, com base nas resoluções do CNE de nº. 01 e 02, de fevereiro de 2002, e foi implantado no 1º semestre

de 2001, e teve seu reconhecimento pelo CEE/PE através do parecer nº 52/2005 – CES.

REALIZAÇÃO – (LOCAL DE EXECUÇÃO)

- *Campus* de Petrolina da Universidade de Pernambuco
- ENDEREÇO: BR 203 Km 2 S/N, *Campus* Universitário, Vila Eduardo – Petrolina – PE, CEP 56300-000
- TELEFONES: 087-38666470 – DIREÇÃO
  087-38666468 – CENTRAL TELEFÔNICA
  087-38666474 – GRADUAÇÃO

CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

- Carga Horária: 3260 horas
- Integralização mínima: ____ 07 semestres
- Integralização normal: ____ 08 semestres
- Integralização máxima: ____ 12 semestres, podendo, de acordo com a necessidade, ser prorrogado até 50% desse total, de acordo com a resolução CEPE nº 082/2016 Art.1: Regulamentar o tempo máximo de integralização para todos os cursos de graduação da Universidade de Pernambuco, em um acréscimo de 50% sobre a duração regular prevista no projeto pedagógico em vigência do curso.

REGIME ESCOLAR: Semestral

TURNO DE FUNCIONAMENTO: noturno, podendo as turmas extras serem ofertadas no período diurno.

MODALIDADE: Presencial

NÚMERO DE VAGAS: 60 vagas
É oferecida uma entrada noturna no início do ano com 60 vagas.

2.4 Condições de mobilidade e flexibilização do aproveitamento de estudos

O aluno pode ser dispensado de disciplina ou componente curricular, se os programas forem equivalentes, segundo informações contidas no Manual do Estudante da UPE.

2.5 Curricularização da Extensão

Em cumprimento à estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o currículo do curso dedicará 10% da carga horária do total de créditos exigidos na integralização para a extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. As ações serão executadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos, que poderão ser inseridos em componentes curriculares do curso.

3. OBJETIVO DO CURSO

Preparar professores com uma sólida formação científica, filosófica, técnica e experimental, potencializando sua capacidade crítica e criativa, desenvolvendo as condições para atuarem na área de educação matemática, seja na Educação Básica, seja para ingressarem em curso de pós-graduação a fim de atuarem em instituições de nível superior.

O desenho do curso de Licenciatura em Matemática da UPE, ao levar em consideração os propósitos formativos inerentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, procura formar profissionais com uma visão matemática que os torne capazes de lidar satisfatoriamente com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de reconhecer e utilizar o alcance do conhecimento matemático no âmbito econômico, social, político, etc.

4. PERFIL DO EGRESSO

Neste curso, o licenciando, ao longo de sua formação, será orientado para ser capaz de articular, em suas atividades docentes, com aprofundamento teórico condizente as idealizações matemáticas tanto para lidar com as maneiras mais atuais no âmbito da educação matemática como para sua própria formação cidadã.

Para viabilizar as intenções pontuadas anteriormente, cabe destacar que o perfil do egresso deste curso de Licenciatura em Matemática está em rigorosa consonância com o perfil do egresso da formação inicial e continuada, que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura) em seu capítulo III artigo 8º (2015, p. 6), bem como o perfil dos formandos estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura (2011, p.3). O primeiro documento citado estabelece que o egresso deve estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vista à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento desses, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a

fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- realiza pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-pedagógicos, entre outros;
- estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

O segundo documento citado, por sua vez, estabelece que o curso de Licenciatura em Matemática deve fornecer ao seu egresso uma:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que, muitas vezes, ainda, estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO

No caso das Competências e Habilidades, o curso também está projetado em perfeita consonância com o que está estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática (*op. cit.*, p. 4).

No que se refere aos cursos de Bacharelado e Licenciatura, o documento sugere que as seguintes competências devem ser desenvolvidas:

- capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- conhecimento de questões contemporâneas;
- educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- participar de programas de formação continuada;
- realizar estudos de pós-graduação;
- trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Já no que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o documento acima citado estabelece que as seguintes capacidades devem ser desenvolvidas:

- elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando

trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;

- perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Fundamentos – Concepção Metodológica

A organização da proposta curricular deste projeto, desenhado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 2/2015) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Matemática (Parecer CNE/CES 1.302/2001), investe em administrar a progressão das aprendizagens; portanto, defende uma trajetória de formação profissional fundamentada em habilidades e competências que, de forma geral, para Perrenoud (2000, p. 17) mobiliza as seguintes cinco competências mais específicas:

- Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
- Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino.
- Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem.
- Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa.
- Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.

A Resolução CNE/CP 2/2015 estabelece que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, deverão ter duração de **no mínimo** 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos de duração de, **no mínimo**, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, assim distribuídas:

- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular distribuídas ao longo do processo formativo;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- **pelo menos** 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no

inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Em consonância com a Resolução acima citada, o presente curso de Licenciatura em Matemática possui duração de 3320 (três mil trezentos e vinte) horas de efetivo trabalho acadêmico a serem vivenciadas ao longo de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos de duração, distribuídas da seguinte maneira:

- 420 (quatrocentas e vinte) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- 420 (quatrocentas e vinte) horas dedicadas ao estágio supervisionado;
- 2280 (duas mil duzentas e oitenta) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução;
- 200 (duzentas e dez) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estruturados pelo núcleo II do artigo 12 desta Resolução.

É importante destacar que a Resolução CNE/CP 2/2015 estabelece, em seu artigo 12, as seguintes definições:

- Núcleo I: núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais que articulam vários aspectos da formação e do profissional de educação;
- Núcleo II: núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que atendem às demandas sociais;
- Núcleo III: núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Neste projeto, a organização curricular dos conteúdos, considerando a distribuição da carga horária acima especificada e o perfil do egresso anteriormente definido, foi concebida sob a ótica de três grupos de conhecimentos. São eles:

- Conhecimento de formação pedagógica de âmbito geral (conhecimento pedagógico), denominado de Núcleo Comum. Diz respeito aos componentes

curriculares de formação pedagógica direcionadas a todos os cursos de licenciatura da instituição.

- Conhecimento de formação pedagógica de âmbito específico (conhecimento em educação matemática). Diz respeito aos componentes curriculares de formação pedagógica direcionadas aos cursos de Licenciatura em Matemática.
- Conhecimentos específicos da formação (conhecimento matemático). Diz respeito aos componentes curriculares de formação específica em Matemática e áreas correlacionadas, direcionadas tanto para a formação específica em matemática quanto para a atuação profissional como educador da educação básica.

O curso reúne componente curricular comum ao trabalho educativo de professores das diferentes áreas ou níveis de ensino, considerando que muitas temáticas e pressupostos educacionais estão presentes na prática docente em qualquer situação de ensino-aprendizagem.

A formação específica em Licenciatura em Matemática foi organizada em cinco áreas, em conformidade com Parecer CNE/CES 1.302/2001, bem como as recentes diretrizes curriculares das últimas três edições do ENADE estabelecidas pelas portarias INEP 132/2008, INEP 223/2011 e INEP 261/2014; são elas:

- **Educação Matemática:** conteúdos da Ciência da Educação, da História e Filosofia das Ciências e da Matemática;
- **Geometria:** conteúdos presentes na educação básica, Fundamentos de Geometria e Geometria Analítica;
- **Análise:** conteúdo presentes na educação básica, Cálculo Diferencial e Integral, equações diferenciais e Fundamentos de Análise Matemática;
- **Álgebra:** conteúdos presentes na educação básica, Álgebra Linear, Aritmética Elementar, Teoria dos Números e Fundamentos de Álgebra;
- **Matemática Básica:** conteúdos presentes na educação básica (aperfeiçoamento) e conteúdos de áreas afins à Matemática consolidadas como fontes originadores de problemas e campos de aplicação de suas teorias.

Cabe lembrar que o ensino acontece com mais frequência que a pesquisa e a extensão, mas suas caracterizações, particularmente, a atuação e a articulação entre

teoria e prática, essas vão ser fortemente trabalhadas ao longo das disciplinas de Práticas de Ensino, denominadas aqui de Prática Profissional e Estágios Supervisionados.

A matriz curricular dispõe de sete períodos do componente curricular Prática de Ensino que contemplam o desenvolvimento de ações pedagógicas de ensino e pesquisa educacional, que serão articuladas por uma disciplina a cada período correspondente à referida Prática, da seguinte forma:

GARANHUNS:

- **Prática Profissional I** – Tendências da Educação Matemática na perspectiva da Formação de Professores
- **Prática Profissional II** – Ensino de Números e Operações
- **Prática Profissional III** – Ensino de Álgebra e Funções
- **Prática Profissional IV** – Ensino de Geometria e Grandezas e Medidas
- **Prática Profissional V** – Ensino de Estatística e Probabilidade
- **Prática Profissional VI** – Laboratório de Ensino de Matemática
- **Prática Profissional VII** – Tecnologia da informação e comunicação em educação matemática

PETROLINA:

- **Prática Profissional I** – Tendências da Educação Matemática na perspectiva da Formação de Professores
- **Prática Profissional II** – Ensino de Números e Operações.
- **Prática Profissional III** – Ensino de Álgebra e Funções.
- **Prática Profissional IV** – Ensino de Geometria e Grandezas e Medidas
- **Prática Profissional V** – Ensino de Estatística e Probabilidade.
- **Prática Profissional VI** – Laboratório de Ensino de Matemática
- **Prática Profissional VII** – Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Matemática

MATA NORTE

- **Prática Profissional I** - Organização do saber matemático e do currículo na Educação Básica
- **Prática Profissional II** - O currículo de Matemática para o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
- **Prática Profissional III** - O currículo de Matemática para o Ensino Médio (1º ao 3º ano)
- **Prática Profissional IV** - O saber e o fazer matemático nos currículos diferenciados (Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo e Educação Indígena).
- **Prática Profissional V** - Tendências no Ensino da Matemática: novas possibilidades didáticas e pedagógicas.
- **Prática Profissional VI** - Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Matemática.
- **Prática Profissional VII -** Laboratório para o Ensino de Matemática.

6.2 Matriz Curricular por âmbito de formação docente

Considerando-se que a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 determina 100 dias letivos por semestre, as cargas horárias de 30, 45 e 60h, constantes na matriz curricular, são cargas horárias mínimas cujas aulas deverão prolongar-se até o final do período letivo.

6.3 Disciplinas Eletivas

6.3.1 Garanhuns

COMPONENTES ELETIVOS	C.HORÁRIA TEÓRICA	C.HORÁRIA PRÁTICA	C.HORÁRIA TOTAL
Tópicos de Matemática Discreta	30	-	30
Inferência Estatística	30	-	30
Introdução à Criptografia	30	-	30
Educação de Jovens e Adultos e o Ensino da Matemática	30	-	30
Teoria dos Conjuntos	30	-	30
Estatística Aplicada à Educação	30	-	30

Estruturas Algébricas II	30	-	30
Teoria dos Conjuntos II	30	-	30
Educação Especial e o Ensino da Matemática	30	-	30
Etnomatemática	30	-	30
Tendências no Ensino da Matemática	30	-	30
Tópicos de Lógica Matemática	30	-	30
Geometria Diferencial	30	-	30
Introdução a Variáveis Complexas	30	-	30
Analise Real III	30	-	30
Cálculo IV	30	-	30
Programação Linear	30	-	30
Metodologia do Ensino da Matemática	30	-	30
Equações Diferenciais II	30	-	30
Espaços Métricos	30	-	30
Pesquisa em Educação Matemática	30	-	30
Introdução a Topologia	30	-	30
Psicologia da Educação Matemática	30	-	30
Resolução de Problemas	30	-	30
Tecnologias Educacionais	30	-	30
Tópicos de Geometria Analítica e Álgebra Linear	30	-	30
Teorias da Aprendizagem no Ensino da Matemática	30	-	30
Filosofia da Educação Matemática	30	-	30
Introdução ao Cálculo Numérico	30	-	30
Introdução a Termodinâmica	30	-	30
Óptica Geométrica	30	-	30
Introdução a física matemática	30	-	30
Introdução a mecânica estatística	30	-	30
Eletricidade Básica	30	-	30

6.3.2 Mata Norte

DISCIPLINAS ELETIVAS					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Análise Real III	30	15	45	3	
Introdução às equações diferenciais parciais	30	15	45	3	
Introdução à Topologia	30	15	45	3	
Introdução aos espaços métricos	30	15	45	3	
Variáveis Complexas	30	15	45	3	
Resolução de Problemas	30	15	45	3	
Tópicos de Física	30	15	45	3	
Lógica de Programação	30	15	45	3	
Jogos Educativos	30	15	45	3	
Algoritmos e Estruturas de Dados	30	15	45	3	
Robótica Educacional	30	15	45	3	
Matemática Discreta	30	15	45	3	

6.3.3 Petrolina

COMPONENTES ELETIVOS	C.HORÁRIA TEÓRICA	C.HORÁRIA PRÁTICA	C.HORÁRIA TOTAL
Introdução a topologia de Espaços Métricos	60	-	60
Educação Ambiental	60		60
Etnomatemática	30	-	30
Introdução a Filosofia da Ciência	60	-	60
Tópicos de Física	60	-	60
Geometria Descritiva	60	-	60
Introdução às funções de variáveis complexa	60	-	60
Metodologia do Ensino da Matemática	60	-	60
Modelagem Matemática	30	-	30
Ensino de Matemática e Interculturalidade	60		60
Psicologia da Educação Matemática	30	-	30
Resolução de Problemas	30	-	30
Introdução à Teoria dos Conjuntos	30	-	30
Tópicos de Matemática	60	-	60

6.4 Matriz Curricular

A Universidade de Pernambuco estabeleceu o Núcleo Comum das Licenciaturas de acordo com a Resolução UPE 087/2016. Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Matemática da UPE em todos os *Campi*, na sua matriz curricular, estabeleceram os componentes curriculares listados abaixo, como Núcleo Comum e estão presentes nas três malhas curriculares.

NÚCLEO COMUM					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Língua Portuguesa na Produção do conhecimento	60	0	60	4	
Educação inclusiva	30	0	30	2	
Educação e Relações Étnico-Raciais	30	0	30	2	
Fundamentos Psicológicos da Educação	60	0	60	4	
Didática	60	0	60	4	
Fundamentos Sociológicos da Educação	60	0	60	4	
Organização da Educação Nacional	60	0	60	4	

Fundamentos Antropológicos da Educação	60	0	60	4	
Metodologia Científica	60	0	60	4	
Fundamentos Filosóficos da Educação	60	0	60	4	
Projeto de Pesquisa I	30	30	60	4	Metodologia do Trabalho Científico; Metodologia Científica
Projeto de Pesquisa II	30	30	60	4	Projeto de Pesquisa I
Avaliação da Aprendizagem	60	0	60	4	
Libras	60	0	60	4	
TOTAL	720	60	780	52	

6.4.1 Garanhuns

A Matriz Curricular apresentada em seguida foi idealizada com o propósito de viabilizar o desenvolvimento das intenções educacionais formativas discutidas brevemente neste projeto pedagógico, mas que tem seu alcance ampliado consideravelmente ao considerar os pilares de sustentação que o edificam.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Prática Profissional I	30	30	60	4	
Prática Profissional II	30	30	60	4	
Prática Profissional III	30	30	60	4	
Prática Profissional IV	30	30	60	4	
Prática Profissional V	30	30	60	4	

Prática Profissional VI	30	30	60	4	
Prática Profissional VII	30	30	60	4	
TOTAL	210	210	420	28	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Estágio Supervisionado I	30	60	90	6	Didática
Estágio Supervisionado II	30	60	90	6	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	30	90	120	7	Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado IV	30	90	120	7	Estágio Supervisionado III
TOTAL	120	300	420	26	

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Metodologia do Trabalho Científico	30	0	30	2	
Didática da Matemática	30	15	45	3	

Teorias da Aprendizagem	30	0	30	2	
História da Matemática	60	0	60	4	
TOTAL	150	15	165	11	

GEOMETRIA					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Geometria Euclidiana	60	0	60	4	
Geometria Analítica	60	0	60	4	
TOTAL	120	0	120	8	

ANÁLISE					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Cálculo I	60	0	60	4	Matemática Básica II
Cálculo II	60	0	60	4	Cálculo I
Cálculo III	60	0	60	4	Cálculo II
Equações Diferenciais Ordinárias	60	0	60	4	Cálculo II
Análise Matemática I	60	0	60	4	Cálculo I

Análise Matemática II	60	0	60	4	Análise Matemática I
TOTAL	360	0	360	24	

ÁLGEBRA					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Álgebra Linear I	60	0	60	4	Geometria Analítica
Álgebra Linear II	60	0	60	4	Álgebra Linear I
Introdução à Teoria dos Números	60	0	60	4	
Introdução às Estruturas Algébricas	60	0	60	4	Introd. à Teoria dos Números
TOTAL	240	0	240	16	

MATEMÁTICA BÁSICA					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Matemática Básica I	60	0	60	4	

Introdução à Lógica Matemática	30	15	45	3	
Matemática Básica II	60	0	60	4	Matemática Básica I
Contagem e Probabilidade	60	0	60	4	
Elementos de Estatística	60	0	60	4	Contagem e Probabilidade
Progressões e Matemática Financeira	60	0	60	4	
Física Mecânica	60	0	60	4	Geometria Analítica; Cálculo I
TOTAL	390	15	405	27	

DISCIPLINAS ELETIVAS					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Eletiva I	30	0	30	2	
Eletiva II	30	0	30	2	
Eletiva III	30	0	30	2	
TOTAL	90	0	90	6	

MATRIZ CURRICULAR SEQUENCIAL

São componentes curriculares de abordagem teórica as 2.205 horas previstas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, embora, no interior desses componentes, articulem-se as teorias com a sua dimensão prática. São componentes curriculares de abordagem prática: 200 horas de atividades integradoras; 420 horas previstas para os sete ciclos de prática e 420 horas em quatro ciclos de estágio supervisionado, totalizando 3245 horas.

PERÍODO: 1°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL I	30	30
ESPECÍFICA	MATEMÁTICA BÁSICA I	60	__
	GEOMETRIA EUCLIDIANA	60	__
	CONTAGEM E PROBABILIDADE	60	__
	INTRODUÇÃO À LÓGICA MATEMÁTICA	30	15
NÚCLEO COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA	60	__
TOTAL		300	45
PERÍODO: 2°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30	__
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL II	30	30
ESPECÍFICA	MATEMÁTICA BÁSICA II	60	__
	GEOMETRIA ANALÍTICA	60	__
	ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA	60	__
NÚCLEO COMUM	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	__
TOTAL		300	30

PERÍODO: 3°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL III	30	30
ESPECÍFICA	ÁLGEBRA LINEAR I	60	__
	PROGRESSÕES E MATEMÁTICA FINANCEIRA	60	__
	CÁLCULO I	60	__
NÚCLEO COMUM	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL	60	__

	TEORIA DA APRENDIZAGEM	30	__
TOTAL		300	30
PERÍODO: 4°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	30	15
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL IV	30	30
ESPECÍFICA	ÁLGEBRA LINEAR II	60	__
	CÁLCULO II	60	__
NÚCLEO COMUM	DIDÁTICA	60	__
	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	__
TOTAL		300	30
PERÍODO: 5°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL V	30	30
ESTÁGIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	30	60

ESPECÍFICA	INTRODUÇÃO A TEORIA DOS NÚMEROS	60	__
	FÍSICA MECÂNICA	60	__
	CÁLCULO III	60	__
NÚCLEO COMUM	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	__
TOTAL		300	90
PERÍODO: 6°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL VI	30	30
ESTÁGIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	30	60
ELETIVA	ELETIVA I	30	__
ESPECÍFICA	INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS ÁLGEBRICAS	60	__
NÚCLEO COMUM	FUNDAMENTOS FILOSOFICOS DA EDUCAÇÃO	60	__
	EDUCAÇÃO E RELAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS	30	__
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	__
TOTAL		300	90

PERÍODO: 7°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL VII	30	30
ESTÁGIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	30	90
ESPECÍFICA	ELETIVA II	30	__
	ANÁLISE MATEMÁTICA I	60	__
	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60	__
NÚCLEO COMUM	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	__
	PROJETO DE PESQUISA I	30	30
TOTAL		300	90
PERÍODO: 8°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	60	__
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30	__
ESTÁGIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	30	90

ESPECÍFICA	ELETIVA III	30	__
	ANÁLISE MATEMÁTICA II	60	__
NÚCLEO COMUM	PROJETO DE PESQUISA II	30	30
	LIBRAS	60	__
TOTAL		300	120

6.4.2 Mata Norte

A Matriz Curricular apresentada em seguida foi idealizada com o propósito de viabilizar o desenvolvimento das intenções educacionais formativas discutidas brevemente neste projeto pedagógico, mas que tem seu alcance ampliado consideravelmente ao considerar os pilares de sustentação que o edificam.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Prática Profissional I	30	30	60	4	
Prática Profissional II	30	30	60	4	
Prática Profissional III	30	30	60	4	
Prática Profissional IV	30	30	60	4	

Prática Profissional V	30	30	60	4	Prática Profissional II
Prática Profissional VI	30	30	60	4	
Prática Profissional VII	30	30	60	4	
TOTAL	210	210	420	28	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Estágio Supervisionado I	30	60	90	6	
Estágio Supervisionado II	30	60	90	6	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	30	90	120	7	Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado IV	30	90	120	7	Estágio Supervisionado III
TOTAL	120	300	420	26	

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Metodologia do Trabalho Científico	30	0	30	2	
Introdução à Filosofia da Educação Matemática	30	0	30	2	
Teorias da Aprendizagem	30	0	30	2	
História da Matemática	60	0	60	4	
TOTAL	150	0	150	10	

GEOMETRIA					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Geometria Experimental e Gráfica	30	15	45	3	
Geometria Euclidiana Básica	60	0	60	4	
Geometria Analítica	60	0	60	4	Geometria Euclidiana Básica
TOTAL	150	0	150	11	

ANÁLISE					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Cálculo I	60	0	60	4	
Cálculo II	60	0	60	4	Cálculo I
Cálculo III	60	0	60	4	Cálculo II
Equações Diferenciais Ordinárias	60	0	60	4	Cálculo II
Análise Matemática I	60	0	60	4	Cálculo I
Análise Matemática II	60	0	60	4	Análise Matemática I
TOTAL	360	0	360	24	

ÁLGEBRA					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Álgebra Linear I	60	0	60	4	
Álgebra Linear II	60	0	60	4	Álgebra Linear I
Introdução à Teoria dos Números	60	0	60	4	

Introdução às Estruturas Algébricas	60	0	60	4	Introd. à Teoria dos Números
TOTAL	240	0	240	16	

MATEMÁTICA BÁSICA					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Matemática Básica I	60	0	60	4	
Introdução à Lógica Matemática	30	15	45	3	
Matemática Básica II	60	0	60	4	
Contagem e Probabilidade	60	0	60	4	
Elementos de Estatística	60	0	60	4	Contagem e Probabilidade
Aplicações da Matemática	60	0	60	4	
TOTAL	330	15	345	23	

DISCIPLINAS ELETIVAS			
Componente Curricular	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito

	Teórica	Prática	Total		
Eletiva de educação matemática	30	15	45	3	
Eletiva de educação matemática	30	15	45	3	
Eletiva de matemática	30	15	45	3	
Eletiva de matemática	30	15	45	3	
TOTAL	120	60	180	12	

MATRIZ CURRICULAR SEQUENCIAL

A distribuição por semestre dos componentes curriculares ocorrerá de acordo com a tabela abaixo.

PERÍODO: 1°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
	MATEMÁTICA BÁSICA I	60	—
	GEOMETRIA EUCLIDIANA	60	—
	INTRODUÇÃO À LÓGICA MATEMÁTICA	30	15
	GEOMETRIA EXP. E GRÁFICA	30	15
	LÍNGUA PORT. NA PROD. DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	60	—

	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30	—
	PRÁTICA PROFISSIONAL I (ORGANIZAÇÃO DO SABER MATEMÁTICO E DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA)	30	30
	ATIVIDADE ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS		
TOTAL		300	45
PERÍODO: 2°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	30	—
	MATEMÁTICA BÁSICA II	60	—
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30	—
	EDUCAÇÃO E RELAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS	30	—
	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	—
	PRÁTICA PROFISSIONAL II (CURRÍCULO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL)	30	30

	CONTAGEM E PROBABILIDADE	60	__
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS		
TOTAL		300	30
PERÍODO: 3°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
	GEOMETRIA ANALÍTICA	60	__
	CÁLCULO I	60	__
	ELEMENTOS DA ESTATÍSTICA	60	__
	TEORIAS DA APRENDIZAGEM	30	__
	DIDÁTICA	60	__
	PRÁTICA PROFISSIONAL III (CURRÍCULO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO)	30	30
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS		
TOTAL		300	30
PERÍODO: 4°			

COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
	ÁLGEBRA LINEAR I	60	__
	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL	60	__
	CÁLCULO II	60	__
	ELETIVA (MATEMÁTICA)	30	15
	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	__
	PRÁTICA PROFISSIONAL IV (SABER E O FAZER MATEMÁTICA NOS CURRÍCULOS NÃO REGULARES: EJA, EDUCAÇÃO NO CAMPO, EDUCAÇÃO INDÍGENA)	30	30
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS		
TOTAL		300	45
PERÍODO: 5°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
	ÁLGEBRA LINEAR II	60	

	CÁLCULO III	60	__
	INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS	60	__
	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	__
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	30	60
	PRÁTICA PROFISSIONAL V (TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO APLICADA À ED. MATEMÁTICA)	30	30
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS		
TOTAL		300	90
PERÍODO: 6°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
	INTRODUÇÃO ÀS ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	60	
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	__
	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60	__

	ELETIVA (MATEMÁTICA)	30	15
	ELETIVA (EDUCAÇÃO MATEMÁTICA)	30	15
	ESTÁGIO SUPERVIONADO II	30	60
	PRÁTICA PROFISSIONAL VI (TENDÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA)	30	30
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS		
TOTAL		300	120
PERÍODO: 7°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
	ANÁLISE MATEMÁTICA I	60	__
	ELETIVA (MATEMÁTICA)	30	__
	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60	-
	PROJETO DE PESQUISA I	30	30
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	30	90
	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	60	__

	PRÁTICA PROFISSIONAL VII (LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA)	30	30
TOTAL		300	165
PERÍODO: 8°			
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
	ANÁLISE MATEMÁTICA II	60	__
	APLICAÇÕES DA MATEMÁTICA	60	
	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	__
	PROJETO DE PESQUISA 2	30	30
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	30	90
	LIBRAS	60	__
	AACC	__	__
TOTAL		300	120

6.4.3 Petrolina

A Matriz Curricular apresentada em seguida foi idealizada com o propósito de viabilizar o desenvolvimento das intenções educacionais formativas discutidas brevemente neste projeto pedagógico, mas que tem seu alcance ampliado consideravelmente ao considerar os pilares de sustentação que o edificam.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		
Prática Profissional I	30	30	60	4	
Prática Profissional II	30	30	60	4	
Prática Profissional III	30	30	60	4	
Prática Profissional IV	30	30	60	4	
Prática Profissional V	30	30	60	4	
Prática Profissional VI	30	30	60	4	
Prática Profissional VII	30	30	60	4	
TOTAL	210	210	420	28	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO					
Componente Curricular	Carga Horária			Créditos	Pré-requisito
	Teórica	Prática	Total		

Estágio Supervisionado I	30	60	90	6	Didática
Estágio Supervisionado II	30	60	90	6	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	30	90	120	7	Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado IV	30	90	120	7	Estágio Supervisionado III
TOTAL	120	300	420	26	

MATRIZ CURRICULAR SEQUENCIAL

São componentes curriculares de abordagem teórica às 2160 horas previstas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, embora no interior desses componentes, articulem-se as teorias com a sua dimensão prática. São componentes curriculares de abordagem prática: 200 horas de atividades integradoras; 420 horas previstas para os sete ciclos de Práticas e 420 horas em quatro ciclos de estágio supervisionado, totalizando 1040 horas.

PERÍODO: 1º				
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30	-	-
	PRÁTICA PROFISSIONAL I	30	30	-
	ELETIVA	30	-	-
ESPECÍFICA	MATEMÁTICA BÁSICA I	60	-	-
	GEOMETRIA PLANA	60	-	-

	INTRODUÇÃO À LÓGICA MATEMÁTICA	30	15	-
NÚCLEO COMUM	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDU CAÇÃO	60	-	-
TOTAL		300	45	

PERÍODO: 2º				
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITOS
PRÁ TICA	PRÁTICA PROFISSIONAL II	30	30	
EDUCA ' ÇÃO MATEM ÁTICA	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	30	15	
ESPECÍFICA	MATEMÁTICA BÁSICA II	60		
	CONTAGEM E PROBABILIDADE	60		
	GEOMETRIA ESPACIAL	60		
NÚCLEO COMUM	LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	60		PRÉ
TOTAL		300	45	

PERÍODO: 3º				
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	-REQUISITOS
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL III	30	30	

ESPECÍFICO	CÁLCULO I	60		MATEMÁTICA BÁSICA I MATEMÁTICA BÁSICA II
	GEOMETRIA ANALÍTICA	60		
	PROGRESSÕES E MATEMÁTICA FINANCEIRA	60		
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	TEORIAS DA APRENDIZAGEM	30		
NÚCLEO COMUM	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60		
	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	30		
TOTAL		330	30	

PERÍODO: 4º				
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL IV	30	30	
ESPECÍFICA	INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS	60		
	CÁLCULO II	60		CÁLCULO I
	ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA	60		
NÚCLEO COMUM	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60		
	DIDÁTICA	60		
TOTAL		330	30	

PERÍODO: 5º				
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL V	30	30	
ESPECÍFICO	CÁLCULO III	60		CÁLCULO II
	FÍSICA MECÂNICA	60		CÁLCULO II
	ÁLGEBRA LINEAR I	60		
ESTÁGIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	30	60	DIDÁTICA
NÚCLEO COMUM	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60		
TOTAL		300	90	

PERÍODO: 6º				
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL VI	30	30	
ESPECÍFIO	ANÁLISE MATEMÁTICA I	60		CÁLCULO I
	ÁLGEBRA LINEAR II	60		ÁLGEBRA LINEAR I
ESTÁGIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	30	60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
NÚCLEO COMUM	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60		

	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL	60		
TOTAL		300	90	

PERÍODO: 7º				
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
PRÁTICA	PRÁTICA PROFISSIONAL VII -	30	30	
ESPECÍFICO	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60		CÁLCULO II
	ANÁLISE MATEMÁTICA II	60		CÁLCULO II
	INTRODUÇÃO ÀS ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	60		
ESTÁGIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	30	90	ESTÁGIO SUPERVISONADO II
NÚCLEO COMUM	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30		
	PROJETO DE PESQUISA I	30	30	
TOTAL		300	150	

PERÍODO: 8º				
COMPONENTE CURRICULAR		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	60		
ESTÁGIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	30	90	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

NÚCLEO COMUM	LIBRAS	60		
	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60		
	PROJETO DE PESQUISA II	30	30	PROJETO DE PESQUISA I
ESPECÍFICO	ELETIVA	60		
TOTAL		300	120	

6.5 Atividades Complementares

As atividades complementares devem atender aos documentos normativos específicos e serem registradas de acordo com as opções do projeto e suas cargas horárias.

As atividades complementares integradoras constituem aspectos diferenciados de aprendizagem e de organização do trabalho escolar, contribuindo para a construção das competências inerentes à formação profissional.

Abordam conhecimentos de diversas naturezas relacionados ao currículo da educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades, bem como a atuação do Pedagogo em espaços não escolares.

As atividades complementares preconizadas no Inciso III do Art. 6º configuram-se como um núcleo de estudos integradores que deverá proporcionar enriquecimento curricular, conforme a Resolução CNE/CES nº 1 de 15 de maio de 2006 e normatização da UPE, em especial, a Resolução CEPE nº 019/ 2009, compreendendo participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Ainda, recorrendo à mesma Resolução no seu Inciso III, Art. 8º, as atividades complementares deverão envolver o planejamento e o desenvolvimento progressivo do

Trabalho de Conclusão de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, aos seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e, opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas.

Nesse sentido, têm como objetivos:

- proporcionar a reflexão sobre a dinâmica da ação educativa em vários contextos, ampliando as possibilidades de uma atuação profissional adequada às necessidades e exigências da sociedade;
- possibilitar a aplicação de conhecimentos de diferentes naturezas na seleção e organização de propostas educativas que ampliem a formação pessoal e contribuam para transformações socioeducacionais e de valorização da cidadania;
- assegurar a integração de temas atuais às áreas de conhecimento que constituem os âmbitos da formação na perspectiva de interdisciplinaridade, transversalidade e de multidisciplinaridade coerentes e comprometidas com a qualidade da atuação profissional.
- enriquecer a trajetória pessoal e de profissionalização, situando a ressignificação de valores, a postura pessoal e a convivência social como elementos constitutivos da dimensão ética da vida e da cidadania.

Para fins de integralização curricular, fica a critério do aluno a escolha de Atividades Complementares Integradoras que perfaçam, no mínimo, a carga horária de 200 horas de acordo com a resolução nº 01/2015, dentre as sugeridas no quadro abaixo.

Quadro- Barema para Atividades Acadêmicas Cientificas e Culturais

ATIVIDADE ACADÊMICA	CH MÁXIMA
Iniciação à Docência / Monitoria (15 h por semestre)	30 horas
Iniciação à Pesquisa (20 h por semestre)	40 horas
Curso de atualização e aperfeiçoamento	40 horas
Estágio Extracurricular	50 horas
Participação em Eventos	90 horas

Publicação em Eventos (5 h por publicação)	40 horas
Apresentação em Eventos (5 h por apresentação)	40 horas
Participação em comissão organizadora de Eventos	30 horas
Participação em ação de extensão (15 h por ação)	30 horas
Participação em projeto de extensão (20 h por semestre)	20 horas
Gestão de órgão de representação estudantil junto a colegiados (10 h por gestão)	30 horas
Participação em Grupo de Estudos (10 h por semestre)	40 horas

6.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O término do Curso está condicionado a um trabalho de conclusão, o qual terá a finalidade de completar a formação do docente, em termos acadêmico-científicos. O trabalho a ser entregue pelo aluno poderá ser uma monografia, ou um artigo (quando enviado em evento acadêmico com ISSN ou revista indexada), sob a orientação de um docente efetivo da unidade de ensino.

O trabalho de conclusão de curso deve ser desenvolvido em uma das seguintes linhas de pesquisa: Formação de professores de Matemática, Tendências da Educação Matemática, Matemática Teórica e Desenvolvimento Matemático; Matemática Aplicada; Ensino da Matemática, Desenvolvimento e Tecnologia.

A produção escrita deverá ser avaliada por, no mínimo, três examinadores, sendo preferencialmente um dos membros externo à UPE. Após essa etapa, os examinadores deverão entregar um parecer da produção escrita para que sejam feitas as adequações propostas. Em seguida, o aluno deverá entregar e apresentar a versão final do trabalho de conclusão de curso.

Salienta-se que, no decorrer do componente Curricular Projeto de Pesquisa I, faz-se necessária a submissão de trabalhos que envolvam seres humanos no Comitê de Ética da UPE.

Ressalta-se que os trabalhos de conclusão de curso deverão seguir as resoluções CEPE inerentes a esse tema.

7. ESTÁGIO CURRICULAR

7.1 Concepção do estágio

O Estágio Supervisionado como componente curricular, em síntese, tem por requisito legal 400 (quatrocentas) horas e deve ser realizado a partir da segunda metade do curso conforme a Resolução CNE/CP n 2/2002 que, neste projeto, está sendo vivenciado com uma carga horária de 420 horas, distribuídas segundo os Estágios Supervisionado I, II, III e IV.

De forma global, o propósito do Estágio Supervisionado está voltado para garantir ao licenciando a oportunidade de reconhecer a potencialidade educativa inerente à articulação entre o saber, o saber a ser ensinado e o saber efetivamente ensinado, viabilizando condições para despertar à docência como base da formação e da identidade profissional.

A metodologia do trabalho procura levar em conta aspectos que possam auxiliar o aluno a assumir uma postura reflexiva durante seu processo de formação, pois as atividades desenvolvidas no campo de estágios investem numa postura interdisciplinar que considera a transversalidade do objeto de ensino.

Diante dessas informações, como já tratado, os Estágios Supervisionados serão vivenciados em quatro semestres, iniciando no 5º período do curso que vão ser caracterizados no parágrafo seguinte, mas deve ficar registrado que, em cada um deles (Estágios: I, II, III e IV), tem-se como requisito para aprovação do mesmo, apresentar um Relatório de Estágio Supervisionado.

A forma dos relatórios vai ser objeto de estudo dos professores de Estágio Supervisionado e Prática Pedagógica desse curso devidamente supervisionado pelo seu coordenador e, após sua formalização, será submetido à aprovação do Pleno.

No Estágio Supervisionado I, o foco investe na preparação do aluno para reconhecer esse componente curricular enquanto campo de conhecimento, inclusive, evitando equívocos de reduzi-lo a uma atividade meramente prática. Além disso, procura-se também possibilitar a observação da escola e de diversos componentes curriculares e a elaboração de um perfil profissional do docente em Matemática.

Nos Estágios supervisionados II e III, vão ser vivenciados, respectivamente, em intervenções pedagógicas, os projetos didáticos para o Ensino Fundamental e Médio desenvolvidos nas disciplinas de Práticas Pedagógicas, procurando reestruturar os mesmos com as informações adquiridas no Estágio Supervisionado I.

O Estágio supervisionado IV, como nos outros dois anteriores, também contemplará atividades de intervenção em sala de aula e/ou na escola, mas o projeto

didático vai ser desenvolvido com foco nas disciplinas de **Introdução à Pesquisa em Educação Matemática** ou **Tecnologia de Informação e Comunicação Aplicada à Educação Matemática**. Nesse caso, no desenvolvimento do Estágio IV, também se fará reestruturação desses projetos didáticos.

7.2 Objetivos

- Compreender a organização do trabalho educativo na escola e as várias instâncias de participação na instituição escolar.
- Articular os princípios da ética democrática, da participação e do diálogo, atuando como profissionais e cidadãos.
- Compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa.
- Articular conteúdos e metodologias a partir dos pressupostos epistemológicos.
- Analisar o percurso de aprendizagem formal e informal do aluno, identificando características cognitivas, afetivas, processo de desenvolvimento, formas de acessar e processar conhecimentos, possibilidades e obstáculos.
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem dos/as alunos/as, utilizando os conhecimentos das áreas de forma interdisciplinar.
- Planejar estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem a partir de seus resultados e formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto político-pedagógico da instituição, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula.
- Desenvolver estratégias em atividades artísticas e culturais.
- Conhecer as atividades administrativas, financeiras e pedagógicas da instituição.
- Confrontar as observações, os resultados, os eventos, as atividades práticas e outras, tendo em vista a elaboração de relatório final.

7.3 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares perpassam a dinâmica do amplo contexto escolar, em seus aspectos gerais, concretizando-se nas ações, nas metas, no projeto político-pedagógico e administrativo da escola, reiterando ainda sobre os conhecimentos específicos da área como componentes curriculares, compreendendo:

- Regência em turma de Ensino Fundamental e Médio.
- Articulação entre o estágio e as atividades de pesquisa em prática desenvolvida pelos/as alunos/as desta Unidade de Ensino.
- Elaboração do projeto de estágio.
- Elaboração do relatório de estágio.
- Socialização, reflexão e discussão da produção do conhecimento desenvolvido pelo/a estagiário/a.

7.4 Dispensa do Estagiário em Decorrência do Aproveitamento de Atividades Docentes

Para os/as alunos/as que estejam em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas, segundo parágrafo único da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002.

O/a aluno/a que comprovar, com documento, o efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, será liberado do Estágio Supervisionado III e parte do Estágio Supervisionado IV, devendo cumprir os estágios I e II.

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

8.1 Sistema de Avaliação

O processo avaliativo desta proposta pedagógica objetiva possibilitar ao licenciando a superação dos problemas encontrados no processo ensino-aprendizagem e, nos resultados alcançados pela apreensão das diversas áreas de formação, a capacidade de acionar os conhecimentos construídos e vivenciados em sua formação profissional.

Nas diversas áreas de formação, o licenciando será avaliado através de:

- Autoavaliação;
- Participação ativa;
- Frequência mínima observada na lei;
- Relatórios;
- Elaboração de projetos e propostas de intervenção;
- Planejamentos e planos de situações didáticas;
- Reflexão escrita subjetiva;
- Ensaio monográfico;
- Artigo;
- Verbalização e observação qualitativa;
- Seminários;
- Painéis.

Esses critérios serão conduzidos pelos professores, devendo ser aplicados de forma qualitativa e processual.

A verificação do desempenho discente é realizada por período letivo, da seguinte forma:

a) a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas ou práticas, computadas separadamente,

b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular e por período, compreendendo:

    - Avaliações parciais, na forma de exercício ou trabalhos escolares, ao longo do período. Para cada disciplina serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre;

- Exame final dos conteúdos do período, destinado à avaliação da capacidade de domínio da matéria ensinada, para os alunos que não obtiveram média 7,0 nas unidades letivas.

A avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o arredondamento.

Em cada componente curricular, o aluno será:

- promovido por média e dispensado do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência;
- submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência;
- aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco);
- reprovado sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

8.3 Segunda Chamada

É permitido ao aluno que perdeu a avaliação parcial (em até duas provas regulares) ou exame final de um determinado componente curricular requerer uma segunda chamada. A matéria da segunda chamada será a ministrada até a última aula anterior à aplicação da respectiva avaliação (Regimento Geral da UPE - Art. 187).

Para fazer a solicitação, o estudante deverá preencher um requerimento único, justificando a ausência no prazo máximo de até 2 (dois) dias úteis após a realização da avaliação.

8.4 Revisão de prova

O estudante poderá solicitar a revisão do resultado das avaliações à Coordenadoria do Curso no prazo de até três dias úteis após a divulgação da nota (Resolução CEPE nº 030/2015). A revisão deverá ser procedida pelo (a) professor(a) na presença do estudante, obedecendo aos mesmos critérios pedagógicos adotados na avaliação geral da turma. Serão estabelecidos data e horário, com antecedência mínima de três dias úteis, pelo setor responsável, no prazo máximo de uma semana.

Caso o estudante não fique satisfeito com o resultado da revisão, a legislação em vigor permite ao estudante solicitar ao colegiado de curso uma banca examinadora no prazo de até três dias úteis à divulgação da nota revisada, considerando o Art. 188 do Regimento Geral da UPE.

9. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

9.1 Garanhuns

No tocante às instalações físicas, o curso dispõe de quatro salas de aula e um laboratório de Matemática / Física. Além disso, estão disponíveis para os cursos do *Campus* dois laboratórios de informática, uma biblioteca, um auditório com 70 lugares e uma sala de videoconferência.

9.1.1 Biblioteca

A Biblioteca da Universidade de Pernambuco *Campus* Garanhuns é uma unidade setorial interligada pelo Sistema Pergamum, que tem por objetivo dar suporte informacional às atividades de cunho educacional, científico, tecnológico e cultural em conformidade com as áreas de competência dos cursos de licenciatura e bacharelados em saúde do *Campus*.

Disponibiliza 5 (cinco) computadores conectados a *internet*, sendo um exclusivo para consulta ao acervo e acesso ao portal de periódicos da CAPES, com horário de funcionamento das 8h às 21h.

Permite acesso livre ao acervo e disponibiliza coleções nacionais e internacionais. Para tanto, mantém corpo funcional com 2 (duas) Bibliotecárias e 2 (dois) Auxiliares de Biblioteca.

Entre os principais serviços informacionais disponibilizados, encontram-se: consulta ao acervo, empréstimos domiciliares, renovações e reservas de materiais bibliográficos (apenas presencial), pesquisa bibliográfica e elaboração de ficha catalográfica conforme AACR2.

9.2 Mata Norte

A UPE *Campus* Mata Norte conta com um pavilhão e dois prédios, onde, atualmente, funcionam os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia, História, Geografia Letras, com salas de aula, salas ambiente, banheiros e laboratórios, um pavilhão com a sala dos professores, setores administrativos, mestrado, apoio técnico. cantina e Diretório Acadêmico. Um prédio contendo a biblioteca e sala de aula, e o outro prédio contendo laboratórios, salas de aula.

Como campo de estágio e espaço para desenvolvimento de práticas pedagógicas, os graduandos de Matemática, além das escolas públicas e particulares da região, dispõem da Escola de Aplicação, que funciona nas dependências da UPE *Campus* da Mata Norte, no turno matutino. Além dessa escola, os alunos contam ainda como campo de estágio, um curso preparatório para o vestibular, o PREVUPE, mantido pela Universidade e destinado aos alunos da rede pública do estado de Pernambuco.

O auditório tem capacidade para acomodar mais de 100 pessoas, dispondo de poltronas confortáveis, serviço de som, palco, camarins, janelas laterais, ar condicionado, área para exposições, porta de acesso interna.

O *Campus* de Mata Norte, possui ainda uma quadra, três estacionamentos, destinados a professores e funcionários.

Há um espaço arborizado ao lado das salas de aula, para apresentações culturais, além de corredores com bancos, mesas e carteiras para estudo e atividades didáticas.

9.3 Petrolina

No tocante às instalações físicas, o curso dispõe de quatro salas de aula, as quais são revezadas entre os períodos por semestre, um laboratório de Física e Energias. Além disso, estão disponíveis para os cursos do *Campus* dois laboratórios de informática, uma biblioteca, um auditório com 700 lugares e uma sala de videoconferência.

9.3.1 Biblioteca

A Biblioteca da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina é uma unidade setorial interligada pelo Sistema Pergamum, que tem por objetivo dar suporte informacional às atividades de cunho educacional, científico, tecnológico e cultural em conformidade com as áreas de competência dos cursos de licenciatura e bacharelados em saúde do *Campus*.

Disponibiliza 12 (doze) computadores conectados à internet, sendo dois exclusivos para consulta ao acervo e acesso ao portal de periódicos da CAPES, 5

(cinco) para pesquisas e 5 (cinco) para atividades administrativas, com horário de funcionamento das 7h às 21h45min.

Permite acesso livre ao acervo e disponibiliza coleções nacionais e internacionais. Para tanto, mantém corpo funcional com 2 (duas) Bibliotecárias, 5 (cinco) Auxiliares de Biblioteca e 4 (quatro) estagiários.

Entre os principais serviços informacionais disponibilizados, encontram-se: consulta ao acervo, empréstimos domiciliares, renovações e reservas de materiais bibliográficos (presenciais e virtual), pesquisa bibliográfica, orientação ao uso do Portal da CAPES, elaboração de ficha catalográfica conforme AACR2, orientação para esclarecimento de dúvidas acerca de normalização de documentos (elaboração de referências bibliográficas, citações e apresentação gráfica de acordo com a ABNT), entre outros.

A Biblioteca da UPE *Campus* Petrolina participa como centro cooperante da Rede BIREME, colaborando assim com o fortalecimento da BVS Saúde Pública Brasil, e oferece também, serviços de comutação bibliográfica *online* nacional e estrangeira por meio do Sistema de Comutação (COMUT).

Consoante ao movimento de acesso aberto à informação científica, desenvolve estratégias de Gestão da Informação e do Conhecimento por meio da utilização das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que tem como finalidade principal promover e disseminar o acesso ao conhecimento técnico-científico produzido na Universidade de Pernambuco. Nesse sentido, oferece acesso ao portal de periódicos da CAPES via *proxy* a toda a comunidade acadêmica.

O acervo total é composto de 2.954 (dois mil e novecentos e cinquenta e quatro) títulos, e 8.568 (oito mil e quinhentos e sessenta e oito) exemplares. No que tange ao quantitativo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e periódicos, esses encontram-se em processamento técnico para catalogação no Sistema Pergamum.

9.3.2 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática da UPE *Campus* Petrolina conta com 17 computadores, configurados para uso em rede. A configuração da estrutura é a seguinte: Estações de Trabalho: Processador Intel (R) Core (TM) 2 Duo CPU E8400, 3,00GHz, 4,00GHz de memória RAM. Sistema operacional Windows 7 Professional

Português, Office XP 2007 Português, Antivirus Microsoft Security. Sistema de distribuição Wireless: Access Point marca GREATEK, 1 Switch HP 24 portas e 2 aparelhos de ar condicionado. O laboratório está ligado à internet pelo RNP.

9.3.3 Laboratório de física e energias

O curso de Matemática, atualmente dispõe de um Laboratório de LABORATÓRIO DE FÍSICA E ENERGIAS, sob a coordenação do Prof Claudemiro Junior, o qual conta com uma boa estrutura de equipamentos para aulas de Física Experimental e realização de pesquisas em energias renováveis. Atualmente, abrange as áreas de Graduação, Extensão e Pesquisa. Na **Graduação**, atende às disciplinas de Física (poderia atender estatística, equações diferenciais, dentre outras) dos cursos de Matemática e Biologia. Na **Extensão**, é realizado o projeto **Integrando a Universidade e a Escola Pública, que tem por objetivo** promover a construção de conceito científico da Física, por meio de atividades experimentais, buscando identificar se a experimentação contribui efetivamente no processo de motivação e ensino-aprendizagem dos alunos de instituições públicas de Petrolina, que abriga o projeto de extensão. Na **Pesquisa**, são desenvolvidos projetos em energias renováveis com as áreas de biomassa, energia solar e energia eólica, com modelagens matemáticas, análises estatísticas e estudos de potencial energético.

10. CORPO DOCENTE

10.1 Garanhuns

Atualmente, o colegiado do curso é composto por 9 docentes, sendo 05 doutores, 02 em processo de doutoramento, 02 mestres. Dos 9 professores, 4 têm contrato em tempo integral (40 horas) com Dedicação Exclusiva. Além desses docentes, o colegiado conta com professores de outros cursos dessa mesma unidade.

Quadro. Professores do curso Licenciatura em Matemática

Docente	**Titulação**
Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva Alves	Doutor
Diógenes Maclyne Bezerra de Melo	Doutorando
Felipe Fernando Ângelo Barreto	Mestre
Irami Buarque do Amazonas	Doutor
Itacira Ataide Silva	Doutoranda
Janaina Viana Barros	Doutora
José Elizângelo Lopes Luna	Mestre
Marilene Rosa dos Santos	Doutora
Maurício Costa Goldfarb	Doutor

10.2 Mata Norte

PROFESSOR	**CARGO**	**FUNÇÃO**	**CARGA HORÁRIA**
Ernani Martins dos Santos	Professor	Adjunto	40
Esdras Jafet Aristides da Silva	Professor	Assistente	40
Eudes Mendes Barboza	Professor	Assistente	40

Fabrício Lopes de Araujo Paz	Professor	Assistente	40 horas
Filipe Andrade da Costa	Professor	Assistente	40 horas
Gerson Henrique da Silva	Professor	Titular	40 horas
Gilvaneide Nascimento Silva	Professor Assistente	Assistente	40 horas
Islanita Cecília Alcantara de Albuquerque	Professor	Assistente	40 horas
Gilberto Pereira Silva	Professor	Assistente	40 horas
José Roberto da Silva	Professor	Adjunto	40 horas
Suelly Gomes Teixeira	Professor	Assistente	40 horas
Vania de Moura Barbosa Duarte	Professor	Assistente	40 horas
Maria Aparecida da Silva Rufino	Professor	Adjunto	40 horas

10.3 Petrolina

Atualmente, o colegiado do curso é composto por 11 docentes, sendo 03 doutores, 03 em processo de doutoramento, 04 mestres e 01 especialista. Dos professores 8 têm contrato em tempo integral (40 horas) com Dedicação Exclusiva. Além desses docentes, o colegiado conta com professores de outros cursos dessa mesma unidade.

Quadro. Professores do curso Licenciatura em Matemática

Docente	**Titulação**
Alzinete Diniz da Silva	Especialista
Carla Saturnina Ramos de Moura	Mestre
Claudemiro de Lima Junior	Doutor

Érick Macedo de Carvalho	Mestre
Evanilson Landim Alves	Doutorando
Iracema Campos Cusati	Doutora
João Paulo Carneiro Barbosa	Doutorando
Lemerton Matos Nogueira	Mestre
Lucília Batista Pereira Dantas	Doutora
Maria Aline Rodrigues de Moura	Doutoranda
Nancy Lima Costa	Mestre

11. EMENTÁRIO

A seleção e o ordenamento das ementas e dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que compõem a malha curricular para a formação do Professor de Matemática foram discutidos e definidos pelo corpo de professores que compõem os cursos de licenciatura da Universidade de Pernambuco, dos *Campi* Garanhuns, Mata Norte e Petrolina, conforme a Resolução CNE/CPE Nº 3, de 18 de fevereiro de 2003 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática e definem os seus princípios, condições de ensino e aprendizagem, bem como os procedimentos a serem observados em seu planejamento e em sua avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país nos termos da lei, articulada à realidade social na qual a Universidade está inserida.